

# DENTE DE ABELISAURIA DO CRETÁCEO SUPERIOR (GRUPO BAURU) DE CAMPINA VERDE, MINAS GERAIS, BRASIL

Thiago da Silva Marinho<sup>1</sup>; Agustín Guillermo Martinelli<sup>2</sup>; Felipe Mesquita de Vasconcellos<sup>1</sup>; Luiz Carlos Borges Ribeiro<sup>2</sup>; Francisco Macedo Neto<sup>2</sup>; Camila Lourencini Cavellani<sup>2</sup>; Mara Lúcia da Fonseca Ferraz<sup>2</sup>; Ismar de Souza Carvalho<sup>1</sup>; Vicente de Paula Antunes Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); <sup>2</sup> Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, Complexo Cultural e Científico Peirópolis, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

**RESUMO:** Um amplo registro de fósseis de vertebrados ocorre nos afloramentos da Formação Adamantina (Turoniano-Santoniano; Grupo Bauru) do Sítio Paleontológico Fazenda Três Antas, município de Campina Verde, Estado de Minas Gerais. Vários exemplares do baurussuquídeo *Campinasuchus dinizi*, dentre eles restos cranianos e pós-cranianos e um ovo, fragmentos de ossos atribuídos à Dinosauria e peixes Lepisosteiformes foram identificados até o presente. Os afloramentos são constituídos predominantemente de arenitos finos sílticos e siltitos, com intercalações de lamitos oxidados. O ambiente deposicional é interpretado como planícies aluviais e pequenos lagos rasos efêmeros em um clima árido à semiárido. Nesta localidade foi identificado um dente de terópode (CPP 1283) associado a fragmentos de peixes. Este dente encontra-se fragmentado em sua porção apical, com altura total estimada em cerca de 20 mm, comprimento mesio-distal de 8,6 mm e comprimento máximo labiolingual de 5 mm. O dente apresenta uma coroa alta e mesiodistalmente curta, com o bordo mesial curvado distalmente, enquanto o bordo distal é reto em direção ao ápice. Diferentemente dos dentes do baurussuquídeo *Campinasuchus*, que apresentam uma seção transversal subcircular, esse dente é muito comprimido labiolingualmente, com seção transversal em forma de fenda, e extremidades mesial e distal agudas. Carenas serrilhadas com densidade de 3 dentículos por milímetro são observadas tanto no bordo mesial quanto no bordo distal. Basalmente, os dentículos são retangulares (*chisel-like*), e se tornam em direção ao ápice da coroa, gradativamente sub-retangulares com o ângulo ápico-distal mais agudo. São observados enrugamentos no esmalte nas faces lingual e labial, relacionados à carena distal. A associação de caracteres do espécime permite atribuí-lo à Abelisauria, um clado de terópodes diversificado na América do Sul durante o Cretáceo. A presença do dente de Abelisauria no Sítio da Fazenda Três Antas fornece evidências da coexistência de terópodes e baurussuquídeos enriquecendo a compreensão das relações ecológicas entre os diferentes grupos de Archosauria, durante o Cretáceo Superior na Bacia Bauru. [Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, FAPERJ, UFTM, FUNEPU, Fundação Peirópolis].

**PALAVRAS CHAVE:** ABELISAURIA, BACIA BAURU, TRIÂNGULO MINEIRO.